

Qualidade de vida do cuidador familiar da pessoa idosa com doença de Alzheimer: revisão integrativa

Quality of life of the Family caregiver of the elderly person with the disease Alzheimer's disease: integrative review

Bianca Carolaine Oliveira Rocha¹, Ana Carolaine de Souza Batista², Laura Emamanuela Lima Costa³, Rosany Cláudia Dantas Pereira⁴, Júlia de Souza Soares da Silva⁵, Rudval Souza da Silva⁶, Juliana Anjos e Anjos⁷, Manuela Bastos Alves⁸

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre os impactos do cuidado à pessoa idosa com Doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador familiar. **Materiais e métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS com recorte temporal de 10 anos (2012 -2022) utilizando os descritores “doença de Alzheimer”, “cuidadores” e “qualidade de vida” com operador booleano AND. **Resultados:** Fazem parte deste estudo 16 artigos que identificaram os impactos que a rotina de cuidados à pessoa idosa com Doença de Alzheimer traz para a qualidade de vida do cuidador familiar. Observou-se como consequências negativas para a saúde emocional e física desses cuidadores o estresse, depressão, ansiedade, isolamento social, pensamentos negativos, tensão, irritação e até quadros de hiperglicemia, diabetes, cefaleia, artralgia, dentre outros. **Conclusão:** Os resultados deste estudo permitem concluir que a qualidade de vida dos cuidadores de idosos com DA é afetada pelo cuidado diário. O fato do cuidador ser um familiar e morar na mesma residência do idoso essa rotina acaba sendo ainda mais estressante e que quanto maior a disfunção funcional do idoso e a falta de informações sobre a doença, maior a sobrecarga.

Palavras-chave: Cuidadores. Doença de Alzheimer. Idoso. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To carry out an integrative literature review on the effects of care for elderly people with Alzheimer's disease on the quality of life of family caregivers. **Materials and methods:** Integrative literature review carried out in the Scielo, Pubmed and VHL databases with a time frame of 10 years (2012 -2022) using the descriptors “Alzheimer's disease”, “caregivers” and “quality of life” with the Boolean operator AND. **Results:** 16 articles are part of this study that identified the impacts that the routine of care for the elderly with Alzheimer's disease brings to the quality of life of the family caregiver. Stress, depression, anxiety, social isolation, negative thoughts, tension, irritation and even hyperglycemia, diabetes, headache, arthralgia, among others, were observed as negative consequences for the emotional and physical health of these caregivers. **Conclusion:** The results of this study allow us to conclude that the quality of life of caregivers of elderly people with AD is sustained by daily care. The fact that the caregiver is a family member and lives in the same residence as the elderly, this routine ends up being even more stressful and that the greater the functional dysfunction of the elderly and the lack of information about the disease, the greater the burden.

Keywords: Alzheimer's disease. Care. Elderly. Quality of life.

¹ Enfermeira. Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.
 ORCID: 0000-0002-4073-5146
 E-mail: by_bianca@live.com

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.
 ORCID: 0000-0002-4444-7731

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Jacobina, Bahia, Brasil.
 ORCID: 0000-0002-2920-9567

⁴ Enfermeira. Residente em Urgência e Emergência pelo Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF). Petrolina, Pernambuco, Brasil.
 ORCID: 0000-0003-2348-6712

⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.
 ORCID: 0000-0002-1840-7998

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.
 ORCID: 0000-0002-7991-8804.

⁷ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Salvador, Bahia, Brasil.
 ORCID: 0009-0005-8884-7138

⁸ Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.
 ORCID: 0000-0002-4073-5146

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus propósitos, expectativas, padrões e preocupações”. Inclui-se o bem-estar físico, mental, espiritual psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, com familiares e amigos e, também saúde, educação, habitação e saneamento básico¹.

O uso de medidas de qualidade de vida vem sendo frequentemente utilizado para mensurar impactos que os cuidadores sofrem nas esferas da saúde e sociais ao cuidar de indivíduos com doenças crônicas degenerativas e incapacitantes como as que acometem pessoas idosas. A exaustiva tarefa de cuidar é geralmente repetitiva, contínua e, muitas vezes, uma atividade solitária e sem descanso, que pode acometer a vida psíquica do cuidador, com consequências físicas levando-o a isolamento afetivo e social².

O aumento da expectativa de vida traz consigo um elevado número de pessoas idosas envelhecendo com algum grau de dependência pela combinação do expressivo avançar da idade associado a agravos de saúde que culminarão no desenvolvimento de doenças degenerativas e incapacitantes a exemplo da Doença de Alzheimer³.

A Doença de Alzheimer (DA) é designada como uma síndrome cerebral degenerativa de etiologia desconhecida com componentes neuropatológicos, neuroquímicos distintos e cognitivos a qual a tendência é tornar-se ainda mais significativa com o passar dos anos. As alterações causadas pela DA vão além da biologia do envelhecimento e se desdobram em mudanças sociais, interferindo na vida pessoal e familiar da pessoa idosa resultando em alterações severas de autonomia e independência dessas pessoas acometidas⁴.

Os impactos causados pela Doença de Alzheimer na vida das pessoas idosas e seus cuidadores vão surgindo de acordo com a evolução da doença. Inicialmente os comprometimentos parecem simples, como dificuldades em realizar algumas atividades do autocuidado perpassando pelos mais complexos como gerenciar a própria vida financeira, sair sozinho. Em estágios mais avançados, a pessoa com DA perde totalmente a capacidade de cuidar de si mesma, tornando-se acamada e necessitando de cuidador em tempo integral⁵.

Com as estruturas familiares cada vez menores, o papel do cuidador familiar torna-se mais difícil uma vez que a probabilidade de divisão ou de revezamento do cuidado pode

diminuir, pela falta de membros familiares disponíveis para tal atividade, tornando o diagnóstico de Doença de Alzheimer um cenário desafiador para as famílias².

O cuidador familiar da pessoa idosa com DA desempenha um papel fundamental na vida do doente, possuindo inúmeras responsabilidades, sendo definido como o principal responsável por prover ou coordenar os recursos necessários para o doente. Nesta perspectiva, torna-se importante ressaltar a Qualidade de Vida (QV) do cuidador familiar, que muitas vezes sofre com a sobrecarga física e emocional decorrente do cuidado, estresse e cansaço manifestados muitas vezes por tristeza, irritabilidade, frustração e isolamento, estando esses associados ao convívio diário com o doente⁶.

Diante do exposto o presente estudo traz a seguinte questão de pesquisa: como o cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer impacta a qualidade de vida do cuidador familiar?, tendo como objetivo geral realizar uma revisão integrativa de literatura sobre os impactos do cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador familiar.

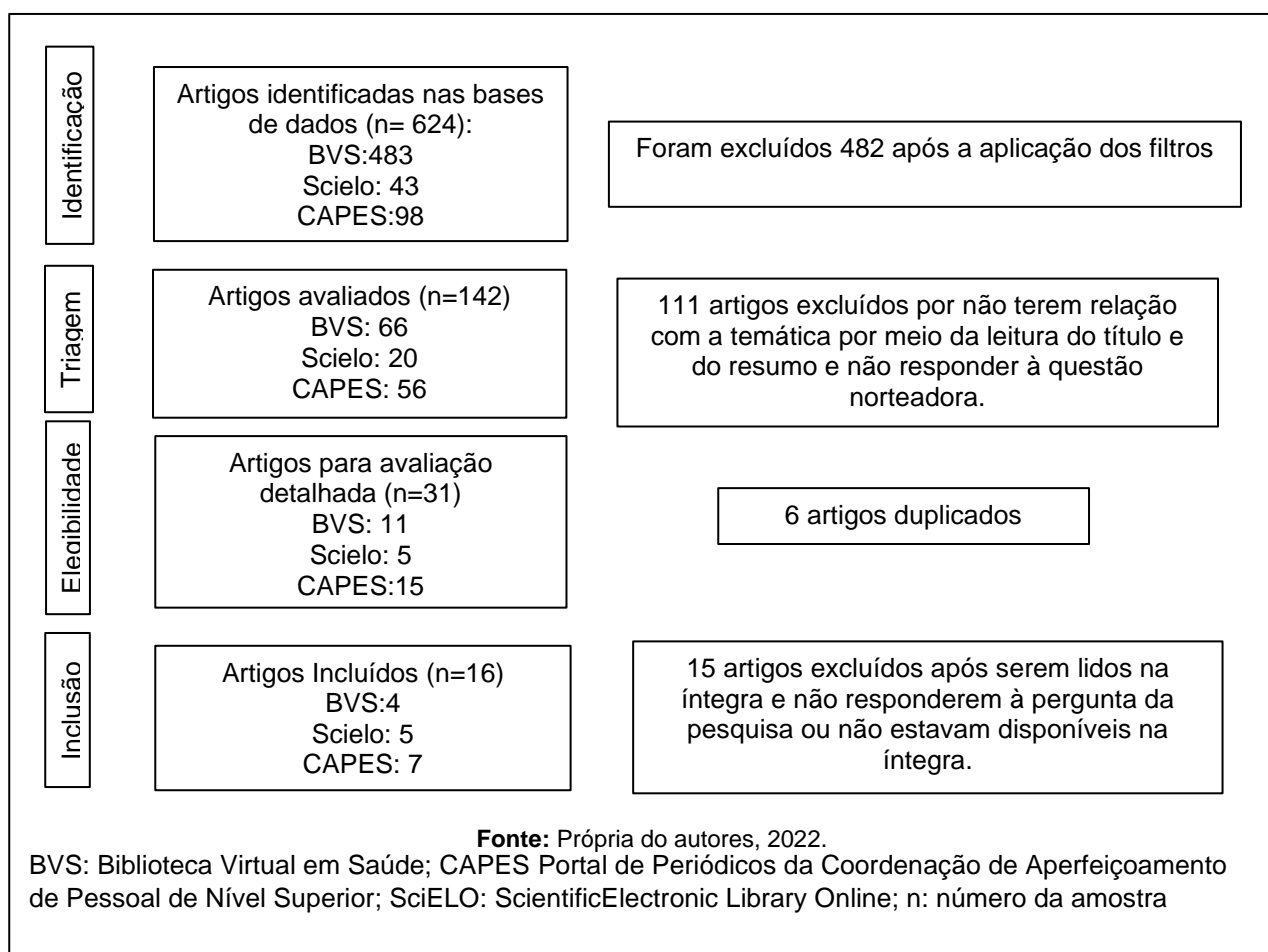
2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A pesquisa dos dados ocorreu entre os meses de março a agosto de 2022 nas bases de dados científicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados os seguintes Descritores: “Doença de Alzheimer”, “Cuidadores” e “Qualidade de vida” e como operador a combinação em pares a partir da lógica booleana AND.

Para os critérios de inclusão elegeu-se artigos disponíveis na íntegra e que descreveram a temática referente à qualidade de vida dos cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. Utilizaram-se os seguintes filtros na base Scielo: Tipo de literatura: Artigo, publicados de 2012 a 2022. No periódico CAPES foram utilizados os filtros: artigos publicados com data de publicação dos últimos 10 anos. Na BVS foram inseridas todas as bases de dados indexadas a ela, em seguida: texto completo: disponível; idiomas: português espanhol, artigos completos com intervalo de publicação dos últimos 10 anos (2012 a 2022). Foram excluídos: teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, revisões sistemáticas, erratas, cartas, editoriais e comentários do editor.

No total foram encontrados 624 artigos de acordo com os descritores utilizados. Sendo destes, 483 na biblioteca de dados BVS, 43 na base Scielo e 98 no CAPES. Ao aplicar os filtros selecionados nas bases de dados, obteve-se o quantitativo seguinte: Scielo 20 artigos, BVS 66 artigos e CAPES 56. Na fase de identificação, foram excluídos os textos que se encontraram duplicados entre as bases e que não estavam disponíveis na íntegra. Com isso, foram separados após leitura dos títulos e resumos, 11 artigos na biblioteca BVS, 05 na base Scielo e 15 no CAPES. Ao final, para uma melhor análise, todos os 31 artigos foram lidos na íntegra, excluindo 15 por não responderem ao objetivo, incluindo 6 que estavam duplicados, restando, portanto, um total de 16 artigos⁶⁻²¹. Esse percurso para obtenção da amostra final que consta a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão (Figura 1), seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)²².

Figura 1. Critérios do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Para melhoria da extração dos dados dos artigos e análise mais precisa, organizou-se uma tabela com as informações a seguir: autores, ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo, base de dados na qual os artigos foram selecionados e principais resultados dos estudos empíricos.

3. RESULTADOS

Durante a busca foram encontrados 624 artigos, dos quais 608 foram excluídos por não atenderem aos critérios da pesquisa. Dessa forma, foram selecionados 16 artigos para compor esse trabalho.

Quadro 1. Artigos selecionados no período de 2012 a 2021 com os respectivos dados: título, autor, periódico, ano de publicação, base de dados e implicações.

Título / Autor (es)	Periódico / Ano / Base de dados	Implicações
Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares Mattos EBT, Kovács MJ ⁷ .	Rev.Psicologia USP /2020/Scielo	A sobrecarga do cuidar na fase avançada da doença desencadeia o acúmulo de tarefas, o desgaste físico e emocional e o maior comprometimento de recursos financeiros, passando do auxílio a algumas tarefas do paciente para a dependência total nas AVD, que culmina com cuidados no leito.
Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer Cesário VAC, Leal MCC, Marques APO, Claudino KA ⁸ .	Rev. Saúde em debate/ 2017/Scielo	A qualidade de vida dos cuidadores familiares está intrinsecamente relacionada ao estresse, de maneira que tais condições podem influenciar diretamente o cuidado a ser prestado. Dessa forma, torna-se preocupante o fato do envelhecimento populacional no Brasil estar conduzindo ao aumento de casos da doença de Alzheimer. Isso ocorre porque, atualmente, os cuidadores sentem-se desassistidos devido à ausência ou ao reduzido apoio governamental, o que faz com que se sintam inaptos ou esgotados no desempenhar desse cuidado.
Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador Marins AMF, Hansel CG, Silva J ⁹ .	Escola Ana Nery/ 2016/Scielo	Mudanças na vida do cuidador pode se tornar um peso ou desafio de ordem multidimensional, que é físico, emocional, financeiro e que também interfere nos relacionamentos sociais e lazer. E, quando o cuidador assume a missão de cuidar do adulto idoso, sem tempo adequado de intervalo ou descanso, situações de desgaste e sobrecarga ocorrem frequentemente.

<p>Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer</p> <p>Santos CF, Guitierrez BAO¹⁰.</p>	<p>Rer. Mineira de Enfermagem/2013/ Scielo</p>	<p>A maior parte dos cuidadores apresenta grau médio de ansiedade e menos da metade tem pontuação para sintomas depressivos.</p>
<p>Qualidade de vida do familiar cuidador de idosos com Alzheimer: contribuição de um projeto de extensão</p> <p>Ilha S, Zamberlan C, Gehlen MH, Dias MV, Nicola GDO, Backes DS¹¹.</p>	<p>Rev. Cogitare Enfermagem/2012/ Scielo</p>	<p>A DA acarreta profundas alterações no portador, bem como no contexto familiar em que está inserida, trazendo abalo e sobrecarga emocional, principalmente no que tange à sintomatologia de perda da memória.</p>
<p>O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares</p> <p>Mendes CFM, Santos ALS¹².</p>	<p>Rev. Saúde Soc/2016/ BVS</p>	<p>O fato de a maioria dos cuidadores morar com o portador da demência e exercer uma carga horária longa de cuidados destinados ao idoso podem contribuir para uma piora da qualidade de vida dos mesmos.</p>
<p>O impacto da doença de Alzheimer no familiar cuidador no interior do estado de São Paulo</p> <p>Talhaferro BV, Arakaki IO, Carrasco KG¹³.</p>	<p>Rev. Psicol. rev./2015/BVS</p>	<p>A situação de vir a lidar com um idoso dependente constitui uma situação de crise, devido a mudanças significativas no rumo de sua vida. Desta forma, o familiar cuidador se depara com uma situação frequente na aplicação do modelo de estresse, em que o “cuidado” surge como agente estressor, algo objetivo e que perturba ou ameaça a atividade habitual do cuidador, que vai influenciar este a procurar um ajustamento em suas condições no sentido de lidar com a situação.</p>
<p>Qualidade de vida do cuidador do portador de Doença de Alzheimer</p> <p>Bagne BM, Gasparino RC¹⁴.</p>	<p>Rev. Enferm. UERJ/ 2014/BVS</p>	<p>O cuidador acumula sentimentos negativos e conflitantes que lhe causam tensão; podem deixá-lo nervoso, irritado e ansioso, uma vez que se sente confinado e limitado pela necessidade de cuidar de outra pessoa.</p>

<p>Nível de sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores de indivíduos com mal de Alzheimer</p> <p>Aguiar GC, Silva JL, Raulino LTS, Junior RRS, Almeida EF, Barreto KL¹⁵.</p>	<p>Rev. FisiSenectus - enferm/2022/ CAPES</p>	<p>Ao cumprir atividades associadas ao bem-estar físico e psicossocial do idoso, o cuidador passa a ter limitações em relação à própria vida, colaborando para o aparecimento da sobrecarga. Dentre as implicações na vida do cuidador avaliam-se as repercussões sentidas por cuidar do familiar, como a diminuição do tempo disponível, saúde afetada e restrições da vida social.</p>
<p>Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência</p> <p>Messias LAS, Gazetta FAD, Barbosa PMK, Calamita Z¹⁶.</p>	<p>Rev. Scientia medica / 2018 / CAPES</p>	<p>O aparecimento do desgaste físico e emocional aos cuidadores/familiares acontece por não se dispor de informações e suporte necessários para tal função, sendo que esta sobrecarga pode se agravar com a piora do quadro demencial e o desconhecimento das características do curso deste processo de perda cognitiva.</p>
<p>Impactos físicos e emocionais na saúde do cuidador informal de pacientes com doença de Alzheimer</p> <p>Souza PH, Rodrigues PF, Alcântara RS, Carvalho RA, Santos JHB, Machado MMP¹⁷.</p>	<p>Rev. Society and Development/2021/ CAPES</p>	<p>Entre as principais afecções físicas, observou-se o esgotamento ocasionado pela sobrecarga de serviços relacionados ao ato de cuidar da pessoa com DA, que não se resumem a apenas algias ou fadigas, mas que influem e alteram o metabolismo do cuidador e ocasionam o desenvolvimento de doenças agudas e crônicas. Estes acometimentos são decorrentes do estresse persistente e depressões do sistema imune, que ocasionam quadros de hiperglicemia, diabetes, cefaleia, artralgia e complicações da hipertensão arterial sistêmica, que acaba por se apresentar como problema mais frequente, associado à esta sobrecarga e chegando a desencadear eventos cerebrovasculares e síndromes coronarianas</p>
<p>Qualidade de vida e sobrecarga: perfil dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer</p> <p>Araujo ES, Gerzson LR, Oliveira LO¹⁸.</p>	<p>Rev. Latindex Cinergis/2016/CAPE S</p>	<p>O cuidador experimenta mudanças em seu modo de vida, justamente, pela falta de limites entre sua vida e a do paciente, dessa forma havendo menos tempo para lazer e vida social e, inclusive, dificuldades econômicas.</p>
<p>Aspectos socioeconômicos, sobrecarga e qualidade de vida do cuidador de idosos com doença de Alzheimer</p> <p>Souza NMP, Pereira DS, Alves MSI, Carvalho RMQ, Horta NC¹⁹.</p>	<p>DOAJ Directoryof Open /2020/CAPES</p>	<p>O estudo revelou que 5/10 dos cuidadores convivem com morbidades como Hipertensão Arterial (4/10), Diabetes Mellitus (1/10) e Dislipidemia (1/10). Os outros 5/10 não relatam ter morbidades, mas destacam aspectos de sofrimento</p>

		mental e desgaste emocional dos cuidadores.
Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do grupo de apoio Oliveira TI, Maziero BR, Buriol D, Rosa PH, Ilha S ²⁰ .	Rev. Cuidado é fundamental/2021/ CAPES	Pesquisa mostra que o cotidiano do cuidador é atravessado por diferentes manifestações da doença, e alerta que os participantes da pesquisa apresentaram diversas situações que influenciaram na sua QV como sobrecarga nos aspectos físicos e emocionais. Destaca ainda que conforme a demanda e necessidade de auxílio no decorrer dos avanços da doença, estas implicações podem aumentar, considerando assim imprescindível o apoio e divisão de tarefas no cuidado.
A reorganização familiar após o diagnóstico de doença de Alzheimer Campos LA, Louzada MAS, Ribeiro AS, Silva ROC, Silva PCPO ²¹ .	Society and Development/2020/ CAPES	Com a progressão da doença, o nível de assistência a ser prestada aumenta, requerendo uma maior dedicação do cuidador, tornando complicadas as interações sociais. Em razão disso, os cuidadores deparam-se com a privação social, vivendo, quase que exclusivamente, para o auxílio do cotidiano do idoso.
Doença de Alzheimer: impacto na qualidade de vida do idoso e cuidador Matias IS, Pinto MG, Sarmento ILCS, Moreira JA, Moura RB, Coutinho VEA ⁶ .	Society and Development/2021/ CAPES	Dentre as patologias que surgem ao longo da vida dos cuidadores de idosos dependentes, pode-se destacar: depressão, ansiedade e estresse.

Fonte: Própria dos autores, 2022.

4. DISCUSSÃO

O aumento da população idosa é um dos mais notáveis fenômenos mundiais na atualidade sendo consequência do aumento da expectativa de vida associado ao processo de transição demográfica e epidemiológica. Essa transição demográfica é resultado da diminuição das taxas de mortalidade juntamente com a diminuição das taxas de natalidade, gerando expressivas transformações na organização etária da população. Envelhecer, privilégio anteriormente vivenciado por poucos, se tornou mais comum na contemporaneidade²³⁻²⁴.

O aumento da expectativa de vida, que traz consigo o alcance da longevidade, reflete no estado de saúde, morbidade e limitações funcionais das pessoas idosas aumentando a

incidência de doenças e incapacidades que podem gerar dependência física, cognitiva e emocional. A dependência de natureza tanto funcional quanto cognitiva, que acomete pessoas idosas, impacta na qualidade de vida de quem cuida delas à medida que se amplia a necessidade de cuidados permanentes e de longa duração²⁵.

Quando a pessoa idosa é diagnosticada com a DA, inevitavelmente, esta necessitará de cuidados em tempo integral que variam desde a supervisão para realização das atividades de vida diária mais complexas, como gerenciar a vida financeira e cuidar da saúde, até mesmo a mais simples como se alimentar, se vestir, realizar a higiene pessoal. Ao tempo que a doença vai agravando, o nível de dependência vai aumentando e consigo também a necessidade de cuidados. Isto gera transformações no âmbito familiar, exigindo cada vez mais que um ou mais membros da família passem a se dedicar ao cuidado dessa pessoa idosa, se distanciando da sua rotina pessoal e passando a se encaixar na rotina daquele que está sob cuidados²⁶.

As transformações nas estruturas familiares ao longo dos últimos anos, com famílias cada vez menores, números de filhos reduzidos e inserção da mulher no mercado de trabalho traz à tona a escassez de membros familiares que exerçam o papel de cuidador. Na maioria dos domicílios apenas um familiar desempenha o papel de cuidador da pessoa idosa dependente, ocasionando sobrecarga emocional e física para este que cuida²⁷⁻²⁸.

Corroborando com o que trazem os autores acima, esta pesquisa evidenciou que a maioria dos cuidadores familiares de pessoas idosas com DA tem sua saúde física e emocional prejudicada, devido à complexidade de cuidados impostas pela dependência que a doença traz. Quando passam a ser os cuidadores principais do idoso com demência, os familiares negligenciam o autocuidado por falta de tempo de cuidar de si em detrimento de preocupações e execução de tarefas diárias com o doente^{17,20}.

A rotina de cuidados que desempenham diariamente com os idosos, ocasiona desgaste emocional e físico para estes cuidadores, expondo-os ao risco maior de desenvolver doenças crônicas a exemplo Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Dislipidemia, conforme evidencia estudo realizado com 10 cuidadores principais, 2 cuidadores secundários e 10 indivíduos com DA adscritos em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Betim, Minas Gerais¹⁹.

Estudo realizado com 63 cuidadores familiares de idosos dependentes, realizado num município do interior da Bahia, evidenciou que a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes

Mellitus são as doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes, modificando os padrões de vida, afetando o bem-estar e a saúde do cuidador. Os autores destacam ainda que a sobrecarga da tarefa do cuidar deixa os cuidadores familiares mais vulneráveis a desenvolver patologias que podem levar a situação de dependência, além de torná-los mais susceptíveis ao desenvolvimento de síndromes ansiosas e depressivas²⁹.

Nesta pesquisa, constatou-se em um dos artigos selecionados, que complicações da hipertensão arterial sistêmica, que acaba por se apresentar como a doença crônica mais frequente associado a sobrecarga de cuidados, como o desenvolvimento de eventos cerebrovasculares e síndromes coronarianas foram evidenciadas como as complicações mais graves e irreversíveis no âmbito da saúde física do cuidador, comprometendo não apenas a saúde deste como também do cuidado por ele prestado¹⁷. Os autores destacam ainda que a depressão do sistema imune, a cefaleia, a artralgia e quadros de hiperglicemia também se constituem como problemas frequentes na vida dos cuidadores.

No que tange aos aspectos emocionais pôde-se constatar também nesta pesquisa que a depressão, a tensão, a ansiedade e os pensamentos negativos também perpassam pela vida daqueles que cuidam de pessoas com DA¹⁴.

Estudos evidenciam que o cuidador familiar que moram com a pessoa idosa com DA exerce uma carga horária longa e exaustiva de cuidados, o que gera mudanças em seu modo de vida, justamente, pela falta de limites entre sua vida e a do doente. Essa sobrecarga de cuidados desencadeia no cuidador um acúmulo de sentimentos negativos e conflitantes que lhe causam tensão; podendo deixá-los irritados e ansiosos, uma vez que se sente confinado e limitado pela necessidade de cuidar de outra pessoa^{14,16}. Assim, esses cuidadores não dispõem de tempo para atividades de lazer e convívio social, aumentando o estresse e o isolamento levando-os a desenvolver depressão⁶.

O cuidador familiar da pessoa idosa com Doença de Alzheimer acaba sendo obrigado a aprender a lidar com o sofrimento do outro mesmo que para isso ele tenha que disfarçar suas próprias dores e necessidades. A saúde mental desses cuidadores deve ser analisada, uma vez que ao deixar de revelar o que se sente, o corpo pode desenvolver doenças psicossomáticas, ou seja, doenças provocadas ou agravadas por algum sofrimento psíquico ou emocional^{4,30}.

Ao analisar os impactos na saúde mental dos cuidadores de idosos com demência, por meio de revisão integrativa, autores constataram que a dificuldade dos cuidadores

familiares em trabalhar as emoções envolvidas no cuidado associado ao fato de estarem sempre alerta para os possíveis comportamentos do idoso com DA, elevam os níveis de ansiedade destes cuidadores, o que confere um fator de risco importante para o adoecimento mental³¹.

Outro aspecto evidenciado em artigos que compõem essa revisão é de que a falta de informação sobre a progressão da perda cognitiva causada pela DA associado a perda da memória da pessoa idosa que possui a demência, a ponto de não reconhecer mais seus familiares também se configura como fator importante que causa angustia no cuidador. Atrelado a isso, o avanço progressivo e irreversível da doença, traz abalos emocionais para o cuidador familiar que vê dia a dia o idoso se tornando mais incapaz cognitivamente e funcionalmente^{13,17}.

Na fase avançada da DA, a pessoa idosa acometida se torna totalmente dependente para as atividades de vida diária e o acúmulo de tarefas associado a complexidade de cuidados aumenta o desgaste físico e emocional do cuidador, especialmente se ele for o cuidador principal ou único, piorando a qualidade de vida do binômio pessoa idosa com DA e cuidador familiar⁷.

Para a maioria das famílias há um desgaste financeiro em virtude da necessidade cada vez maior de insumos e medicamentos necessários para o cuidado, trazendo estresse e preocupação.³² Nesse sentido, cabe ressaltar que é de extrema importância que o cuidador possa receber apoio de outras pessoas que estejam ao seu entorno, que promovam momentos de escuta, companhia e ajuda para a realização das tarefas com o intuito de diminuir as angústias e aliviar o estresse desse familiar que cuida³³.

O cenário mundial do crescente envelhecimento da população brasileira é preocupante já que junto com este vem também o aparecimento de doenças progressivas e incapacitantes, como a Doença de Alzheimer. Atualmente, os cuidadores sentem-se desassistidos devido à ausência ou ao reduzido apoio governamental, o que faz com que se sintam inaptos ou esgotados no desempenhar desse cuidado⁸.

A qualidade de vida do binômio pessoa idosa com DA e cuidador depende de apoio social e também do dimensionamento desses cuidados entre os demais familiares, diminuindo assim a sobrecarga e contribuindo com o não surgimento de doenças e agravantes da qualidade de vida do cuidador principal.²⁰

A enfermagem como ciência do cuidar, deve fortalecer as pesquisas que trazem à tona a discussão sobre a sobrecarga do cuidador que cuida da pessoa idosa com DA, apontando sobre a necessidade de estratégias e políticas públicas que visem a melhora da qualidade de vida do binômio pessoa idosa com DA e cuidador familiar, uma vez que o aumento da expectativa de vida traz consigo um elevado número de pessoas idosas na sociedade que desenvolverão doenças como a demência de Alzheimer³⁴.

Esta pesquisa aponta como limitação o reduzido número de estudos sobre a temática. Recomenda-se a elaboração de outros artigos que analisem a qualidade de vida do cuidador familiar da pessoa idosa com DA, proporcionando uma maior visibilidade para essa questão e contribuindo para a formulação de estratégias que auxiliem os cuidadores a enfrentar as demandas de cuidado ao tempo que promove qualidade de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo permitiram concluir que a qualidade de vida dos cuidadores familiares de idosos com DA é afetada pela sobrecarga resultante do cuidado diário. Soma-se ainda o fato de que a maioria dos cuidadores morarem na mesma residência da pessoa idosa deixa a rotina mais estressante, já que não há uma separação entre os cuidados prestado ao doente e a vida pessoal do familiar cuidador, contribuindo assim para o surgimento de doenças crônicas como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus além outros problemas físicos como cefaleia e artralgia, afetando negativamente a saúde destas pessoas.

Outro fator evidenciado neste estudo foi o prejuízo que a sobrecarga do cuidado traz para a saúde mental do cuidador familiar. Quanto mais dependente a pessoa idosa é, maior a complexidade dos cuidados prestados, o que faz com que o cuidador se sinta confinado e limitado à tarefa de cuidar, levando-o ao isolamento social e não realização de atividades de lazer. Associado a isso, a falta de informações sobre a DA, em especial na fase mais avançada da doença, gera no cuidador familiar sentimentos negativos e conflitantes ao constatar que não há uma melhora do quadro, causando tensão, nervosismo, irritação, ansiedade e depressão.

Diante dos resultados, entendemos que há uma necessidade da implementação de políticas públicas de suporte social que volte a atenção para os cuidadores familiares de idosos com DA, compreendendo as barreiras físicas, sociais e emocionais envolvidas no

ato de cuidar com o intuito de proporcionar maior qualidade de vida e menor sobrecarga tanto para os cuidadores como para quem é cuidado.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Promoción de la salud: Glosario, Ginebra. 1998.
2. Costa EMDMC, Lucena MM, Estrela YCA, Oliveira Neto HT, Maranhão Neto T, Brito EPR, et al. Impactos na qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de Alzheimer. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021; 4(2):93-134. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-309>.
3. Albuquerque FKO, Farias APEC, Montenegro CS, Lima NKF, Gerbasi HCLM. Quality of life caregivers of the elderly: na integrative review. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2019; 87(25):1-9. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.189>.
4. Silva ALO, Santos BA, Santos CTL, Santos VSO, Oliveira JKP, Santos JS, et al. Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de pessoas com doença de Alzheimer: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022; 11(9):e46211932245. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.32245>.
5. Rodrigues TQ, Castro AS, Conceição TF, Leite JGAM. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*. 2020; 12(4):e2833. DOI: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e2833.2020>.
6. Matias IS, Pinto MG, Sarmento ILCS, Moreira JA, Moura RB, Coutinho VEA. Alzheimer's disease: impacto n elderly's and caregiver's quality of life. *Research, Society and Development*. 2021; 10(3):e5410313007. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13007>.
7. Mattos EBT, Kovács MJ. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Rev Psicologia USP*. 2020; 31:e180023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180023>.
8. Cesário VAC, Leal MCC, Marques APO, Claudino KA. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. *Rev Saúde em debate*. 2017; 41(112):171-182. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711214>.
9. Marins AMF, Hansel CG, Silva J. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. *Escola Ana Nery*. 2016; 20(2):352-356. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160048>.
10. Santos CF, Guitierrez BAO. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer. *Rev Min Enferm*. 2013; 17(4):792-798. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130058>.
11. Ilha S, Zamberlan C, Gehlen MH, Dias MV, Nicola GDO, Backes DS. Qualidade de vida do familiar cuidador de idosos com Alzheimer: contribuição de um projeto de extensão. *Rev. Cogitare Enfermagem*. 2012; 17(2):270-6. DOI:

<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v17i2.27876>.

12. Mendes CFM, Santos ALS. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. *Rev. Saúde Soc.* 2016; 25(1):121-132. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015142591>.
13. Talhaferro BV, Arakaki IO, Carrasco KG. O impacto da doença de Alzheimer no familiar cuidador no interior do estado de São Paulo. *Psic rev.* 2015 [citado em 3 mai 2023]; 24(2):229-251. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/27797>.
14. Bagne BM, Gasparino RC. Quality of life caregivers of the Alzheimer's Disease patient. *Rev enferm UERJ.* 2014[citado em 3 mai 2023]; 22(2):258-263. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/13668>.
15. Aguiar GC, Silva JL, Raulino LTS, Junior RRS, Almeida EF, Barreto KL. Nível de sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores de indivíduos com mal de Alzheimer. *Rev FisiSenectus.* 2022; 9(1):100-111. DOI: <https://doi.org/10.22298/rfs.2021.v9.n1.6399>.
16. Messias LAS, Gazetta FAD, Barbosa PMK, Calamita Z. Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência. *Rev Scientia medica.* 2018; 28(3):1-8. DOI: <http://doi.org/10.15448/1980-6108.2018.3.30569>.
17. Souza PH, Rodrigues PF, Alcantara RS, Carvalho RA, Santos JHB, Machado MMP. Impactos físicos e emocionais na saúde do cuidador informal de pacientes com doença de Alzheimer. *Rev. Society and Development.* 2021; 10(8):e1410816990. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.16990>.
18. Araujo ES, Gerzson LR, Oliveira LO. Qualidade de vida e sobrecarga: perfil dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. *Rev Latindex Cinergis.* 2016; 17(1):27-31. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i1.7318>.
19. Souza NMP, Pereira DS, Alves MSI, Carvalho RMQ, Horta NC. Aspectos socioeconômicos, sobrecarga e qualidade de vida do cuidador de idosos com doença de Alzheimer. *DOAJ Directory of Open.* 2020; 10(19):42-57. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2236-0603.2020v10n19p42-57>.
20. Oliveira TI, Maziero BR, Buriol D, Rosa PH, Ilha S. Quality of life Family members/caregivers of elderly people bearing Alzheimer's disease: support group contributions. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online).* 2021; 12:827-832. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7568>.
21. Campos LA, Louzada MAS, Ribeiro AS, Silva ROC, Silva PCPO. A reorganização familiar após o diagnóstico de doença de Alzheimer. *Research, Society and Development.* 2020; 9(9):e12996317. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6317>.
22. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. *PloS Med.* 200; 6(7):e1000097. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
23. Camarano AA. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica.

Rio de Janeiro. Monografia – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2002.

24. Marques YS, Casarin F, Huppel B, Maziero BR, Gehlen MH, Ilha S. Alzheimer's disease in the elderly person/Family: potentialities, weaknesses and strategies. *Cogitare Enferm.* 2022; 27:e80169. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80169>.
25. Ministério da Saúde (Brasil). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de atenção básica - n.º 19 [Internet]. Brasília. Ministério da Saúde; 2006.
26. Jesus ITM, Orlandi AAS, Zazzetta MS. Burden, profile and care: caregivers of socially vulnerable elderly persons. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2018; 21(2):194-204. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155>.
27. Martins G, Corrêa L, Caparrolle AJS, Santos PTA, Brugnera LM, Gratão AC. Sociodemographic and health characteristics of formal and informal caregivers of elderly people with Alzheimer's Disease. *Esc Anna Nery.* 2019; 23(2):e20180327. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0327>.
28. Alves KRM, Resende GC. Reflexões sobre as mulheres que exercem múltiplas funções: papéis sociais, dentro e fora de casa. *Revista Educação e Humanidades.* 2021; 2(1):622-631.
29. Rangel RL, Santos LB, Santana ES, Marinho MS, Chaves RN, Reis LA. Avaliação da sobrecarga do cuidador familiar de idosos com dependência funcional. *Rev Aten Saúde.* 2019; 17(60):11-18. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol17n60.5564>.
30. Cunha ECM, Fonseca BR. A influência dos estados emocionais no desencadeamento de doenças psicossomáticas. *Research, Society and Development.* 2020; 9(11):e91791110663. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10663>.
31. Silva AGC, Barbosa VFB, Oliveira SSS, Salgueiro CDBL, Silva MIS. Saúde mental dos cuidadores de idosos com demência: revisão integrativa da literatura. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção à Saúde.* 2021;1-7. DOI: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210007>.
32. Souza DP, Martins KPA, Gomes H, Jesus AG, Figueiredo MKJ, Silva WRS et al. Relação entre a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer com aspectos socioeconômicos familiares e gravidade da doença. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2020; 14(4):1-10. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e879.2020>.
33. Jesus ALS, SILVA LR, Guimarães RN. Percepções do cuidador formal ao idoso portador da doença de Alzheimer. *Revista Jrg de Estudos Acadêmicos.* 2021; 4(9):78-89. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5093836>.
34. Sousa SML, Ferreira DF, Gonçalves LHT, Polaro SHI, Fernandes DS. Sobrecarga do cuidador familiar da pessoa idosa com Alzheimer. *Enferm Bras.* 2020; 19(3):246-252. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v19i3.3081>.